

# Investidor embolsa lucro de C-Bond. Risco sobe 6,4%

Dólar fica estável, a R\$ 2,892 para venda. Petrobras, Banif Primus e Banco Safra fecham novas captações

Editoria de Arte

Patricia Eloy

• Um dia após descer um nível no ranking das maiores taxas de risco do mundo, o risco-Brasil voltou a subir. O indicador da confiança dos estrangeiros no país saltou 6,37% ontem, atingindo 751 pontos centesimais. Com isso, voltamos a ocupar a quinta posição no ranking, atrás apenas de Argentina, Nigéria, Venezuela e Equador.

Segundo Raphael Rangel, sócio da Fides Asset Management, a forte alta do risco veio a reboque das apostas do mercado de que, a curto prazo, o indicador chegaria aos 700 pontos centesimais. Anteontem, como este patamar foi rompido durante o dia, investidores aproveitaram para vender parte dos títulos em carteira e embolsar os lucros obtidos nas últimas semanas.

— A enxurrada de ordens de venda mostra que a maioria do mercado aposta no Brasil, daí a queda acentuada de ontem. Mas esse é um movimento natural e até esperado após a forte valorização dos títulos — diz Rangel.

Até mesmo a Turquia, que enfrenta uma grave crise cambial há dois anos e lida com um elevado déficit fiscal, tem melhor avaliação que o Brasil: o risco soberano está hoje em 740 pontos, o sexto no ranking.

**No ano, risco cai 48,03% e C-Bond tem alta de 35,51%**

O indicador é calculado com base na cotação dos títulos da dívida brasileira, que ontem registraram desvalorização. O papel mais negociado, o C-Bond, perdeu 1,57%, vendido a 89,70% do valor de face (US\$ 0,89). O segundo papel brasileiro mais procurado, o Global 40, recuou 3,72%, negociado a US\$ 0,93. Apesar da

piora de ontem, o resultado no ano ainda é positivo: o risco acumula uma queda de 48,03% e o C-Bond, alta de 35,51%.

No mercado cambial, o clima foi mais tranquilo. Depois de muito sobe-e-desce (a moeda saltou da cotação mínima de R\$ 2,873 para a máxima de R\$ 2,91), o dólar terminou o dia estável, cotado a R\$ 2,892. Pela manhã, foi grande o movimento de compra. O motivo é o vencimento, hoje, de US\$ 1,8 bilhão em dívida cambial.

Apesar de a dívida ter sido completamente renovada pelo Banco Central (BC), os títulos cambiais devem ser liquidados hoje pela cotação média do dólar de ontem (a chamada Ptax) e, só então, trocados pelos novos papéis. Então, quanto maior a Ptax, maiores os ganhos.

Mas a moeda perdeu força diante da notícia de três novas emissões externas. A Petrobras fechou uma captação de US\$ 200 milhões por um prazo de dez anos. Na terça-feira, a companhia havia concluído outra operação, de US\$ 550 milhões.

O Banco Safra engordou a lista e fechou ontem uma emissão de US\$ 85 milhões em eurobônus com vencimento em maio de 2006 — o maior obtido este ano por um banco brasileiro. Já o Banif Primus estreou no mercado externo com uma captação de 20 milhões de euros, por meio de títulos com resgate em um ano. E o ABN Amro Real pretende captar US\$ 50 milhões por um prazo de 14 meses. ■

COLABOROU Ramona Ordoñez

